

● Nacional

POLÍTICA ECONÔMICA

Economia Brasil
Inflação mais baixa, câmbio
único e privatização: os
planos de Fernando Henrique

por Cláudia Safatle
de Brasília

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, fez ontem um balanço dos três primeiros meses do Plano de Ação Imediata (PAI) e abordou outros temas da política econômica, como relata a seguir:

● **Pacote Econômico** — “Quero reafirmar o que disse desde que assumi. Disse que não haveria choque e agora reafirmo: não vai haver choque, não vai haver desrespeito à lei, não vai haver arbitrariedades. Até porque o Brasil já se cansou disso e, hoje, isso é especulação contra o País. Eu disse que não haveria nenhum plano mágico nem estou aqui como camelo de ilusões.”

● **A crise do PMDB e o governo Itamar Franco** — “O governo tem rumo. Esse ministério tem rumo e não vai alterar esse rumo para servir a interesses, por mais que esses interesses façam barulho. No fundo, esses interesses são contrários àquilo que é necessário para que o País alcance as condições para um desenvolvimento sustentado, e para redução efetiva da inflação.”

● **O PMDB e o comando da economia** — Indagado se o que o PMDB desejaria mesmo não seria o cargo de ministro da Fazenda, Fernando Henrique respondeu: “Se o PMDB quiser o meu lugar, tem. Se o problema for esse, está tudo resolvido. Eu troco. Eles vêm para cá e eu saio candidato à Presidência da República.”

● **Estabilização** — “Evidentemente se buscará a estabilização da moeda e, para isso, serão adotados mecanismos de desindexação. Não vamos fazer prefixação, dolarização nem máxidesvalorização cambial para criar, em seguida, um âncora cambial. Estou me comprometendo que não será pelo caminho da surpresa. Não haverá controle de preços nem nenhum tipo de violência no mercado.

do a casa em ordem. Cortamos despesas do orçamen-

to de 1993 e não vamos permitir déficit primário neste ano. Queremos um orçamento de 1994 sob controle. Combatemos a sonegação, a arrecadação está crescendo 31% entre janeiro e julho deste ano contra o mesmo período do ano passado. Isso é diferente do que entra no caixa do Tesouro Nacional, pois a Receita Federal contabiliza acordos realizados agora para pagamento nos próximos meses. No Tesouro, a receita está crescendo cerca de 20%. Fizemos o acerto de contas com os estados. Onze governadores assinaram os termos de compromisso da rolagem das dívidas e, na próxima semana, seis outros assinarão”.

● **Dívidas** — “Falei ontem com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, e neste final de mês conversarei com o tesouro norte-americano, que terá que emitir os ‘zero coupon bond’ para o acordo da dívida externa. Há sinais de que a comunidade financeira internacional está entendendo o grande esforço que estamos fazendo para colocar a casa em ordem. Sobre dívida interna, também cumprimos a promessa de abertura da caixa-preta, consolidando as contas do Banco Central e do Tesouro Nacional.”

● **Juros** — “A meta é operar com juros decrescentes, mas isso não significa que, por motivos de política monetária, o Banco Central não possa elevar os juros em determinados momentos.”

● **Privatização** — “No final deste mês ou no início de outubro o presidente do BNDES, Pêrsio Arida, anunciará o novo programa de privatização.” “Queremos democratizar esse processo”.

● **Bancos Federais** — O ministro anunciou o envio ao presidente da República do projeto de lei complementar que dá competência ao Banco Central para intervir e até liquidar bancos federais.

● **Câmbio** — O ministro assinalou que prosseguirá na liberalização do câmbio rumo ao câmbio único.

Economia Brasil
077
Reportagem 0084